

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.293

Domingo, 11 de Fevereiro de 1923

PREÇO—15-CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhadas—Lisboa—5339—c
Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A WATERLOO SOCIAL

trará, amanhã, a vitória material das armas da nossa revolução, que será a vitória social, política e económica da Humanidade

Os historiadores enganaram-se: o que supezeram termo a batalha de Waterloo, não passou duma simples interrupção. Nós voltamos ao monte de S. João, onde tinham as espadas, onde falcões os capacetes aos raios incertos de um sol intermitente, onde estão acasas as mechas para fazerem explodir, mais uma vez, os canhões ao serviço fustoso das testas sinistras da reacção coligada. A finança metalurgista e mineira. Apenas a exploração deste monte se tornou maior, como mais ampliados se tornaram os exércitos contendedores. Daí, ainda ser pequeno o terreno para comportar tantas ambições juntas, que não de originar a catástrofe social e sobverter a vampiragem crestada pelas glórias fugazes...

1914 foi um episódio como 1815. Este, salvo os direitos do poeta, espousou a mentira com 1789, distanciou numa carta o direito divino, tornou constitucionais as rígidas fíções e envergonhou de liberalismo os preconceitos e as surpresas. Aquele não fez melhor, nem pior. Aí fomentou a conquista da Liberdade, anunciada pelo clamor das trombetas intervencionistas, juntaram o embuste dos palácios messias; aos apregoados Direitos do Homem e dos Povos, gravados no tricolor pendão flutuando aos ventos da insânia da desforra e da voltagem da hegemonia asiática, agregaram as fraudes das leis humanas mutiladas, em cujos artigos e parágrafos se basiliam para acitarem as multidões sedentas de justiça, a fim de, por entre as cilindras abertas, se forçar a passagem do chauvinismo retrágrado, daudeitismo, oligarquismo e clerical. Ao Progresso e à Civilização, tam arautados pela magestosidade das intenções reservadas, anexaram a destruição de toda a felicidade dos povos e o luto de tantas almas aspirantes ao direito da existência livre. Dois períodos matrimoniais perfeitamente idênticos... Nada lhes falta...

Napoleão, ao contrário do que julgam ainda vive e Wellington também. Receiam-se e ambos sonham com a vitória de poderem abarcar, pelo acatamento das cutiladas e pelo rubro incêndio das peças vomitando metralha, a maior quantidade de terreno estrangeiro e a maior porção de riquezas para os consórcios plutocráticos que representam. Os seus exércitos marcham em alas ou quietam-se em quadros. E enquanto eles, sem se conhecerem uns aos outros, se dispõem a trucidarem-se em tempestades de ódio injustificado, na sua rectangular colocam-se os ratiões, que se escondem por detrás da glória para praticar a salvo os seus delitos... Paratense o dito do autor dos *Homens do Mar*: «Que, após os ventos e vencedores, vem as ladeiras». «Os que ficam em pé saqueiam os que jazem por terra», porque, segundo a moral capitalista, o que é autor de um cadáver tem direito para o roubar, contanto que esse autor pertença à vitoriosa aliança das empresas mercantilistas.

Ora os que jazem por terra não são só os que se retaram nos campos da peleja; são igualmente os que ficam os seus países a suportarem as violências das autoridades, pesados tributos dos governos perdulários, as constantes, escarminhas e perversas roubalheiras do honrado e patriótico comércio, indústria e finança inteiramente intelligenciadas, tam inteira e realmente intelligenciadas quanto o permitem a covardia dos povos e as suas crenças na religião do *Venha a nós o vosso reino...*

O que será, porém, esta campanha de Waterloo? Se Vitor Hugo hoje fosse vivo, ele diria, com afoiteza, que era uma partida de quino, aparentemente paga pela Alemanha, mas na verdade paga por todos os países oficiais e ganha pela Europa, pelo Mundo, completamente inclinado para a Revolução Social e contra a contra-revolucionária guerra da

ocupação do Ruhr. Esta batalha de Waterloo social será «uma batalha fulgurante», será o «desabamento da monarquia militar» disfarçada, que, «com grande pismo dos reis» coroados ou frigidados, arrastará todos os reinos, —os reinos das fronteiras, para haver uma humanidade una e indivizível; os reinos da rapina política, económica e social, para haver o Homem livre na Terra livre, senhor directo dos seus destinos e com direitos inofismados ao pão do corpo e do espirito...

E que a Inglaterra tem os seus Byron, a França os seus Voltaire e a Alemanha os seus Goethe, em cujos géios resplandem auroras de idealismos libertadores. O nosso Waterloo também tem a chuva da noite—o dilúvio de lágrimas de tantas vítimas que enopou a terra e que há-de encavar a artilharia das infâmias burguesas; tem a parede de Hougoumont, que será a vingança dos muros de Pêre Lachaise — nela serão encostadas e esmagadas as forças do Preconceito, da Tirania, da Superstição, do Dolo e do Privilegio; tem a sua barreira de Ohain, que será a justa revindita de todos os fossos de todos os Montjuich — nela serão precipitados, como que atados em repelente fardeiro, como desejaria o protestante Lutero, todos os imundos sapos da humanidade, todos os miseráveis que, sendo heróis no dia das intrigas, são vândalos na noite das realidades; terá o seu falo e bom guia — a Inconsciência, que levará os montecaptos do capitalismo à derrota inevitável; o destino, que lhes provará que o Progresso parte todas as alavancas do Retrocesso.

E embora o Wellington de uma face burguesa veja chegar o seu fascista Blucher a acudir-lhe, enquanto o vonkarpiano Grouchy, insensível ao troar da artilharia, não aparece a salvar o outro lado do capitalismo representado no Napoleão moderno — a derrota deste não será a vitória daquele: um arrastará o outro na queda da força, na «derrota da guerra». O ambicionado arco do triunfo já-mais será concluído.

Os generais, os empreiteiros da guerra, entreolhando-se recuos, vão, conquanto mediocremente, compreendendo a lição dos factos que se vão presenciando. A resistência que se vai levantando, o enervamento revolucionário que se desenvolve, o despertar, se bem que com lentidão, dos povos nítirados e intriguados, incomodam-os. E, mandando-lhes sair ao encontro os seus Coville ou Maitland, recomendando-lhes que profiram louvanhimmente — «Bravos trabalhadores», valentes operários que tantas provas tendes dado do vosso patriotismo, da vossa energia, do vosso valor, tanto na fábrica como no campo da batalha: rendei-vos e deixai as vossas teorias de emancipação — vinde à guerra, porque os nossos interesses estão em jogo!

Mas o operariado, horrivelmente farto de sofrer, vai-se infiltrando no espírito de Cambronne e vai respondendo, agitando-se em toda a parte: — *Merde!* Depois de perihar a *Marselhesa* de Rouget de Lisle, não podia deixar de aceitar a *Marche de Cambronne* — dois hinos para a Revolução. Alisar a cara do mundo capitalista, impostor, caviloso, perverso, egoísta, prostituído, relaxado e anti-humano, porque é ladrão das vidas e das consciências, com o lodo, a porcaria, o excremento, é, no dizer de Hugo, «fazer da infâmia das palavras a primeira», é atar com duas silabas a coalizão europeia — é fazer refecilar nas cloacas toda a hipocrisia do presente sistema social e dos seus turiferários. Esta vitória espiritual da frase do nosso *Waterloo*, dará, amanhã, a vitória material das armas da nossa Revolução, que nos trará a vitória social, política e económica... Cambronne ficará satisfeito... e nós também...

Clemente Vieira dos SANTOS

TEIMANDO SEMPRE...

60% para a França
40% para a Alemanha

A diferença de 10% nos lucros do carvão do Ruhr exalta o patriotismo dos industriais franceses e alemães até ao delírio...

Recomecemos. Recomendemos precisamente por aquele assunto que melhores lucros deixa ao jornalista que se coloca ao lado da justiça, da verdade e da razão, contra a mentira, o crime e o ludíbrio. Recomendemos pois pela questão do Ruhr—pelo negócio do Ruhr.

Não tem permitido a polícia que, perante algumas centenas de pessoas que inofensivamente se reúnem numa sala de sessões, eu diga o que penso — e logo que penso tenho o direito, mais que o direito, o dever de dizê-lo — acerca da ocupação do Ruhr. Pois bem, comunicarei o meu pensamento, não a algumas centenas de pessoas, mas a alguns milhares... visto que a polícia assim o deseja.

Segundo as últimas notícias que a imprensa estrangeira me tem trazido o patriotismo dos capitalistas alemães e franceses resume-se a uma simples percentagem. Os metalúrgicos alemães só deixam de fazer apêlos à «consciência do povo germânico», de gritar que a pátria está em perigo e que a ocupação do Ruhr é uma «infâmia praticada pela França», caso o comité francês dos industriais de metalurgia lhes garanta uma participação de 50% nos lucros da indústria a que as «heróicas» tropas gaulesas acabam de lançar as garras. 50% é quanto desejam os Stinnes e os Thyssen alemães ao negócio do Ruhr. Os industriais franceses, porém, não podem admitir semelhante afronta da Alemanha. 50% nos lucros? Isso seria um crime! Voltam-se para o povo francês e exclamam:

— A pátria está em perigo! A Alemanha!
«Direito» alemão : 40% : : 60% : «Direito» francês
«Justiça» alemã : 40% : : 60% : «Justiça» francesa

Mário DOMINGUES

PELO TELÉGRAFO

A falta de géneros no Ruhr

LONDRES, 10. — A ocupação do Ruhr está produzindo os seus resultados, porquanto a França começa a obter mais carvão, segundo o testemunho dos correspondentes de alguns jornais. Londres. Em Essen há escassez de viveres e em Berlim cada vez se faz mais sentir a falta de combustível.

A França começa a dominar a desorganização causada deliberadamente pelo governo alemão no Ruhr e o resultado são as remessas sempre crescentes de carvão para a França.

Chegarão ao Ruhr 4.500 ferroviários franceses, perfazendo um total de 10.000

ferroviários na zona ocupada. A França espera poder assim obter por mês a produção e transporte de 15.000.000 toneladas de carvão e coque da Alemanha.

Um telegrama de Paris anuncia que o governo de Berlim está procurando organizar as classes médias das zonas ocupadas contra a França. A falta de viveres no Ruhr causa certa anteciedade aos alemães, por isso ameaça destruir as relações normais com o resto da Alemanha.

Comunicam de Paris que os governos francês e belga conferenciarão ontem com os peritos militares sobre as novas medidas a adoptar no Ruhr. — (R.)

Confederação Geral do Trabalho

CIRCULAR N.º 31
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º
LISBOA—PORTUGAL

Aos Sindicatos, União e Federações

PRESADOS CAMARADAS:

Um pouco antes do Congresso da Covilhã, a C. G. T. lançou a publicidade um livro de estudo e propaganda, denominado «Organização Social Sindicalista».

O pouco espaço que meideou da saída do livro à realização do Congresso e as dificuldades surgidas após essa reunião, não permitiram que a essa obra, assás importante, fosse dada a necessária divulgação.

Agora mais do que nunca, quando a confusão procura sobrepôr-se à razão, e se pretende dar ao Sindicalismo as mais contraditórias interpretações, se torna necessário que todo o proletariado conheça claramente quaes os objectivos do Sindicalismo Revolucionário, visto ser esta variante do Socialismo que norteia a nossa Organização.

O livro «Organização Social Sindicalista» é indispensável a todos os que queiram conhecer se, de facto, o Sindicalismo se basta a si próprio ou se carece de ser tutelado por qualquer partido político. O seu preço é de 2500 escudos, fora os portes de correio, e todos os organismos operários o devem, imediatamente, requisitar à G. G. T., para os distribuir pelos seus componentes.

O momento é oportuníssimo, não só pelo entrecrocamento de ideias que presenciámos, como porque se trata neste momento de estudar novos moldes para a Organização.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1923.

J. S. Santos Arranha
(Secretário Geral)

Nestes dias de folgança para muita gente, quantos milhões de criaturas se estorcem no inferno da sua vida miserável!...

A ASSISTÊNCIA PÚBLICA

(Com vista ao sr. ministro do trabalho)

Temos tratado nas colunas do nosso jornal, com relativa frequência e com certa largueza, dos factos anormalmente graves que se estão passando na Província da Assistência. Infelizmente — tristemente o registamos — muito e muito mais há para dizer, evidenciar, desnudar e comentar.

O facto de assim termos demorado a nossa atenção sobre este assunto pode, talvez, trazer reparos visto não estar, em geral, nos nossos hábitos atacar pessoas, como estamos atacando o sr. Abranches, actual provedor da Assistência, e visto ainda que é para nós já há muito evidente que esta nossa sociedade se encontra em decomposição, sendo nos serviços do Estado vulgar encontrar-se desorganização, tumulto, desonestidade e incompetência e toda a mais fauna verminosa que corroi um corpo social em tal estado de dissolução.

Ha coisas, porém, que servem de pedra de toque; e os serviços da Assistência, sob o triste e ridículo reinado do sr. Abranches, representam precisamente essa função: é que evidenciam bem uma pustula social que não devia escapar à nossa análise e à nossa critica.

De resto, a natureza especialíssima desses serviços — para os quais se necessita de envergadura sentimental, moral e intelectual — não nos podem, de maneira nenhuma, ser indiferentes. Acresce, além disso, que são (ou devem ser) os operários e os filhos de operários, de uma maneira geral gente do povo, aqueles que naturalmente constituem a grande massa da população dos institutos de beneficência.

Nestas circunstâncias não é nada de estranho — antes pelo contrario — que do assunto nos occupemos com atenção, carinho e energia, assim ficando explicada claramente para todos a attitude que tomamos e que, consequentemente, não abandonaremos.

Não nos referiremos apenas ao que se está passando de grave na Assistência, mas também ao que se está a passar no mundo da assistência pública.

Que contem com o nosso esforço os velhos e as crianças e aqueles funcionários que se entremecem ao revoltação do decair e desmoronar de uma tam interessante instituição, tam posta à margem e tam mal tratada pelos poderes do Estado.

«O homem inédito», novela por Eduardo Frias — «Um plágio?», por Joaquim Camacho e António Lopes — «Águias», impressões por Umberto Araújo

De todas essas novelas curtas que acima dispendidas que não aceito, se como garrido enxame, pousam graciosamente, nas vitrines dos livrinhos, uma nerenca a minha especial attenção — pela iliciedade de espirito literário que revela, pela construção ou técnica com que foi realizada, — quero referir-me às páginas de *O homem inédito*, de Eduardo Frias — digamos porque é absolutamente exacto — ultimamente se vem afirmando muitíssimo bem em diversas modalidades de publicista.

O enredo da novela? Mas aquelas páginas — dum idealismo adorável, da dramatização invisível de uma alma, dum romantismo imensamente simpático — não tem enredo, não vivem das conflituosas razões do mundo exterior, não tem cordelinhos, nem posições, nem alcapões: tudo aquilo é alma e só alma, sem abstrair dum apreciação prova de intelligência.

O homem inédito é aquele belo idealista, em guerra surda com as atrocidades do mundo, intrínseco por todas as torpezas, que se isola dos canalisamentos e cobardias e que, dentro do seu coração encerra a sortilheira sombra duma mulher que passa na sua vida, prendendo o seu destino a tam amada lembrança. — «Clara voltará? — E Clara não está aqui para acalmar as minhas visões alucinatórias... — Viverei eternamente o instante maravilhoso do meu encontro com Clara. — Talvez que essa sombra que eu perseguia nem fosse Clara e sim a imagem de todo o ideal que eu perseguia e que nos foge...»

Ao redor desta quasi fluidica evocação, gira o tema da interessante novela, vincando estes dois belos princípios: o grande amor por uma mulher e a apaixonada anteciedade pela perfeição social. Eduardo Frias fez uma estreia impressionante, provando que os pensamentos grandes cabem nos livrinhos pequenos; o seu trabalho é dos que se reparam com carinho e certeza. A edição da «Hora Novelesca», podia ser mais cuidada; o expressivo desenho da capa é do ilustrador algarvio Roberto Nobre.

Um Plágio? trata dum ligeiro estudo comparativo, acerca da pretendida semelhança entre *O Deserto* de Manuel Ribeiro e *A Caninhão* de Huijmans trabalho que os srs. Joaquim Camacho e António Lopes publicaram num pequeno opusculo. Este caso da influencia de Huijmans sobre *O Deserto* está fervido e referido, e são aos milhares os exemplos das influencias estranhas, não só em literatura mas até em música, pintura e outras manifestações artisticas e intellectuais. Sou de opinião que o artista deve prevenir-se e libertar-se, quanto possa, dessas influencias, mas tenho que reconhecer estas como lógicas, num sistema terráqueo onde tudo, até a própria Natureza, embora de maneiras diversas, fundamentalmente se repete.

O único ponto em que estou de acordo com os autores é quando estes afirmam a honestidade de Manuel Ribeiro, e em nome desta razão e das opiniões cia nem às tremendas responsabilidades do sr. Abranches e daqueles que porventura, por actos ou omissões, permitam a confirmação da deplorável situação em que se encontra a Assistência sob a direcção desconexa e estranha do seu primeiro funcionario.

Occupar-nos-hemos também, e principalmente, — logo que a chaga se tenha evidenciado sob todos os seus tristes aspectos — da própria organização dos serviços e de princípios gerais de Assistência, pois discordamos de muita coisa que está feita.

Temos a nossa ideologia. Visamos construir uma sociedade nova aliterçada sobre outras bases. Estudamos os vários problemas. Necessariamente que sobre eles teremos pontos de vista.

E o que sucede com o problema da Assistência, nas suas modalidades e mormente no seu aspecto escolar. A assistência aos menores — que tanto tem occupado as melhores cabeças de todo o mundo civilizado e que encontra, por enquanto, a sua melhor expressão construtiva na Bélgica — para não falarmos na admirável obra encetada na Rússia — desperta-nos o máximo interesse.

E é por tudo isto que não podemos ver sem uma profunda dor e sem uma natural e justa indignação a Assistência — mesmo a Assistência desta sociedade burguesa que combatemos sem descanço — entregue a nulos e incompetentes sem moral e sem coração. Um dever de humanidade e de intelligência impõe-nos esta obra. E é esta a razão imperiosa e limpa, porque a não abandonaremos — antes, ao contrario, nela nos empenharemos com mais afinco e decisão.

Que contem com o nosso esforço os velhos e as crianças e aqueles funcionários que se entremecem ao revoltação do decair e desmoronar de uma tam interessante instituição, tam posta à margem e tam mal tratada pelos poderes do Estado.

NOTAS & COMENTÁRIOS

As brutidades da policia

Os candidatos Como esteja prestes a eleição dum novo presidente da república os jornais que prestam grande relevo às mais insignificantes cabalas políticas trazem varios prováveis candidatos. Desde o Bernardino, cordelissimo por fora e avinagrado por dentro até à desmagraçosa viajada e maçônica do sr. Magalhães Lima, muitas figuras passam. Bernardino não tem probabilidades de que se diz, e Magalhães Lima também não. De modo que o futuro presidente será alguém que seja menos cordel, menos democrata, menos avinagrado e menos maçônico. É provável até que não seja ninguém, visto que diante das tantas revoluções e ambições da república não passa dum pedaço de trapo de cinta ou dum motivo decorativo para o que lhe basta ter cabeça para um chapéu alto, lábios trelnados em sorrisos amáveis e imbecis e um ar de respeitabilidade...

O Carnaval Começaram os primeiros festejos carnavalescos descontando o arremêdo fútil e pelitro da rua do magro. Hoje, apparece na rua aquilo que se convencionalmente chamam máscaras e que como já está dito e redito é exactamente o contrario. Quere conhecer ao certo quem é o teu amigo, o teu patrão, o teu visinho? Vê como é a máscara. Se examinarmos com cuidado verás que a máscara não passa dum disfarce em que cada um d'elles procurará em de graça mostrar tudo o que tem de mau, supondo ingenuamente que mostra apenas o que tem de bom. É o Carnaval um paradoxo. Os que se não mascaram conseguem occultar os seus sentimentos ao passo que os outros os expõem com uma sinceridade exageradíssima.

Entre mortos e vivos Dizem os jornais da noite que o ministro do Comércio visitou ontem a Morgue vindo de lá pessimamente impressionado. A casa providoria dos mortos encontra-se num estado vergonhoso. O sr. ministro do Comércio é um sentimental ao contrario do seu colega da Justiça que é um empedernido. Este ultimo mantém tudo o que o inquilinato que serve para tudo — menos para assegurar casa aos vivos — outro pretende que a morada providoria dos mortos seja melhorada.

Enquanto os vivos estão mortos por ter casa assegurada o ministro do Comércio cura de concluir que os inquilinos só são tomados em consideração pelo governo — depois de mortos — enquanto vivos a indiferença dos ministros da Justiça os contempla...

A Sociedade das Nações e a Hungria

BUDAPEST, 10. — O jornal «Pesti Hirlap» diz que a Assembleia Nacional inscreveu nas leis a entrada da Hungria na Sociedade das Nações. Isto obriga a satisfazer os seus interesses de acordo com as outras nações e a Sociedade das Nações obriga-se, ao admitir a entre os seus membros, a defendê-la contra a agressão de que a Hungria se julga ameaçada. — (R.)

PELA LIBERDADE

Os operários mexicanos

declaram a boicotagem contra os produtos dos Estados Unidos

Milhares de trabalhadores mexicanos, homens e mulheres, decidiram não comprar mais produtos importados dos Estados Unidos, enquanto o governo da república «yankee» não puzer em liberdade todos os que se encontram presos por se recusarem a tomar parte na guerra europea.

O «boicote» foi resolvido, após grandes «meetings» realizados em Tampico e Monterey sob os auspícios da Confederação Geral do Trabalho.

Os «meetings» de Tampico assistiram três mil pessoas, que ouviram cheias de indignação novos detalhes sobre o martirio de Ricardo Flores Magon, — o generoso «hidalguito» mexicano que abandonou todas as riquezas e honrarias para se dedicar unicamente a causa dos explorados e oprimidos, — ao qual não foi permitido por ocasião da sua doação que consultasse um medico estrangeiro a administração da penitenciária onde estava preso.

Mais soberbos os assistentes que Henrique Magon, irmão de Ricardo, estava sob a ameaça de ser expulso da América em virtude dos esforços que empregou para libertar seu irmão, quando soube que ele estava irremediavelmente perdido.

Tremendo de cólera todos se pronunciaram unanimemente pela declaração do «boicote» aos produtos americanos, em sinal de protesto contra o procedimento desumano usado para com Ricardo Flores Magon e contra os processos terroristas de que se serviram para obterem a culpabilidade dos membros do I. W. W., acusados de opimies «anti-guerristas».

Ao terminar o «meeting» o secretario entregou ao consil americano uma vigorosa carta de protesto para ser transmitida ao Departamento do Estado em Washington.

Já houve algumas greves e demonstrações em Vera Cruz, Progresso e outros portos, onde os navios dos Estados Unidos costumam carregar e descarregar.

Rússia e Suécia BERLIM, 10. — Chegou a Moscow a delegação oficial da Suécia para tratar da conclusão dum tratado de comércio entre a Suécia e a Rússia. — (R.)

O gesto de Carlota

O delito de Germana Breton faz valer o critério moral duma consciência recta porque se trata dum perfeito caso de tiranicismo. Chegou o momento dos homens que acompanharam a França na sua luta heróica fazerem um protesto enérgico. A França está submetida à pior das ditaduras subterrâneas isen- tas de responsabilidade directiva. Esse grupo cuja voz é a «Action Française» representa o maior dos opressores. Se os monárquicos franceses tivessem uma plena consciência da sua dignidade com- preenderiam quanto os prejudicava as- sociar o carácter do seu partido a essa bárbara conduta. Mas, a tradição do monarquismo francês, nas épocas em que esteve afastado do poder, foi sem- pre deplorável. Invoquemos os tempos em que os emigrados, sob a direcção do conde de Artois que depois foi Carlos X enviavam assassinos contra Bonaparte como Jorge Cadoudal e os que fizeram explodir a máquina infernal da rua de San Nicácio. Esses maneios ti- veram como terrível resposta o fuzilamento do duque de Enghien.

A história do chamado nacionalismo francês é profundamente vergonhosa. E o pior é que esse grupo formou-se e colou em torno do prestígio literário de Charles Maurras e grande parte da juventude universitária francesa tomou num sinistro nobilismo dando-se ares de aristocracia intelectual ultra-moderna.

Essa inversão do sentido moral, fa- vorcida pelos que pareciam obrigados a condemná-la, produziu o vilíssimo assas- sinato de Jaurès.

Então teve a França ocasião de ful- minar contra esse nacionalismo crimina- l uma reprobção inconfundível. A França tinha de optar entre dois valo- res categoricos: dum lado o que repre- sentava a vítima, verdadeira incarnação da sentimentalidade francesa; do outro o que representava o assassino produto visível dos antigos ódios que iam infec- tionar a nação.

Quem pode esquecer-se da opção da França? Vilain, o assassino, foi absolvi- do... Os periódicos hipocritamente fala- ram da sua «humildade» e da sua «mo- destia», afirmaram que ele tinha procedi- do com nobres intuições... Numa pa- lavra: pela boca dum juri inqualificável a França inteira alvejou de novo a som- bra de Jaurès, diante do espanto de to- dos os que tinham seguido a configura- ção europeia como uma contraposição de almas. E por esses dias os processos judiciais de guerra demonstraram que se não tinha extinguido a raça dos au- tores do processo Dreyfus ou o antigo processo de Clement de Ris que serviu de assunto a uma novela de Balzac.

Assim era falsificado um documento para condemnar a morte Bolo Pachá. Assim se procedia às mais absurdas lo- cubrações para desterrar Malvy. Assim se fez cair a desonra sobre Sebastian Faure. Assim se ameaçava de morte a Caillaux sobre cuja cabeça se edificava uma enorme torre de papéis como aque- la de que nos fala Anatole France na «Isle des pingüins».

Não se diga que o assassinato de Jau- rès foi a obra isolada dum fanático. Poderia seguir-se a gestação mental desse crime através das diatribes nacio- nalistas. Leon Daudet chegou a dizer:

«Jaurès! ainda um dia o havemos de ter sob o cano do nosso revólver!» De cada vez que não pôde de Vincen- tes cada uma nova vítima o nacionalis- mo tinha exclamações canibalescas. Dau- det, seu corifeu, converteu-se no delictor e acusador raivosos, especie de Fouquier- «Thibault ou não, como o seu periódico era um «Père Duchesne» do avesso.

Vou a par. Mas a questão de fôrça de braços não se acalmou. A república tinha triunfado. Mas o nacionalis- mo queria infundir-lhe o próprio espiri- to do adversário vençido; queria reintegrá-lo num imperialismo mais agres- sivo e imperioso do que conduziu à derrota de 1870.

Quando Briand ocupou o poder a conduta e a linguagem da «Action Française» foram odiosas. Aquele polí- tico merecia a proscição e a morte. E assim se cerrou o caminho que teria conduzido a uma paz definitiva, a uma liquidação «possível» da guerra. O que aconteceu é do domínio público. Poin- caré, cuja eleição para a presidência da república foi o primeiro toque de clari- da da guerra, está hoje entregue à su- gestão violenta da «Action Française».

A França está caminhando para um abismo para onde não arrastaria a to- dos.

Estamos longe daquela restauração da justiça praticada na reabilitação de Dreyfus. O actual processo de Cachin é outra abominável intromissão gover- namental. Foi desta forma que a Ger- mania imperial iniciou a sua persegui- ção a Liebknecht que concluiu no as- sassinato. A cela de Cachin não está na «Santé» mas na «Bastilha». Esta é a apostasia da França.

Como estranhar que uma mulher te- nha sentido nas suas veias circular o sangue fraterno de Carlota Corday? Como estranhar que ela tenha sido penetrada do espírito daquela Vera as- sassin cujas compaixões femininas se revelam num impulso de varonil violên- cia?

Não se trata já, como no caso de madame Caillaux, duma mulher que vingasse deseperadamente as injúrias pessoais infligidas a seu marido. Tra- ta-se duma mulher em cuja mão to- ma forma visível aquela justiça colectiva que exerceu Fuenteovejuna; o im- pulso do desespero provocado pelo triunfo dos indignos e do reviramento das normas morais. E essa desespera- ção a conduziu a pagar com o suicídio a sua vindicta.

O acto de Germana Breton provo- cou da parte adversa, violentas represá- lias. Várias redacções sofreram o saque, a destruição, o incêndio, a agressão pessoal. Mas a justiça oficial pôz em liberdade os agressores, reve- lando assim que continua aquela du- plicidade de critério jurídico pela qual a condemnado a morte Cottin, agres- sor de Clemenceau, quasi ao mesmo tempo que se absolvia Vilain, o as- sassin de Jaurès.

Desseja saber se poderá encon- trar-se em Paris um juri capaz de con- denar Germana Breton, depois de ter absolvido Vilain; quereria saber se Paris e com ela a França inteira, vol- taria a insultar a sombra da grande vítima; se acreditarão que pesa mais o sangue de Marius Plateau que o de Jean Jaurès.

Gabriel ALOMAR

Minheiros de Aljustrel Contra os crimes da bur- guesia norte-americana

O regresso das crianças que se encontram em Lisboa

Os filhos dos mineiros de Aljustrel que se encontram em Lisboa ao cuida- do de vários camaradas, devem regre- sar no próximo sábado, no comboio da noite.

Em Aljustrel prepara-se uma grande recepção à sua chegada, que se veri- ficará no domingo, pelas 11 horas.

As 14 horas efectuar-se-á um comi- cípio público, no qual devem usar da palavra militantes da organização ope- rária.

A noite, dois conhecidos oradores farão conferências educativas na sede das associações locais.

Os Sindicatos dos Mineiros e Meta- lúrgicos de Aljustrel fazem convites a todos os organismos operários para se representarem nestas manifestações de solidariedade.

PINTE

Os interiores da sua casa com MU- RALINE tinta inglesa a água potável e lavável, de fácil aplicação e não deixando nenhum cheiro e ainda:

PORQUE um metro quadrado de pa- rede pintado a óleo fica-vos a oito escu- dos e um metro quadrado de parede pintado a MURALINE fica-vos a três escudos.

Descontos especiais aos profissionais. DEPOSITOS:

Mário Costa & C. L. da R. das Pedras Negras, 24 - LISBOA

Mário Costa & C. L. da R. do Almada, 30, 1.º - PORTO

Francisco Ribeiro Albé COVILHÃ

Os crimes de senhores

Há tempos o Mundo publicou um desmentido do senhorio Teixeira Mar- ques autor da façanha repugnante da rua do Sol, ao Rato. Foi lá para de- mostrar a falsidade das declarações do senhorio, a sua vítima, o inquilino Du- ran, que foi expulso da sua habitação por um mandado de despejo passado em nome de Eugénio Teixeira. No Mundo recusaram-se a aceitar as suas razões alegando que a verdade estava do lado do senhorio. Está certo. Como se nesse jornal não se tivesse o critério de que há uma classe que possui to- talmente razão - a dos senhores - e a outra que nunca a teve - a dos inquilinos.

Uma comissão de moradores do bair- ro de Campo de Ourique vai promover uma festa revertendo o seu produto para cobrir as despesas resultantes do litígio judicial com o senhorio.

Um apelo do «Bureau» Inter- nacional Anti-Militarista

J. Giesen, secretário do «Bureau» In- ternacional Anti-Militarista, publicou recentemente no jornal anarquista in- glês «Freedom» um vigoroso apelo a favor dos 75 membros do I. W. W., que se encontram actualmente presos nas penitenciárias dos Estados Unidos, cumprindo pesadas penas, em conse- quência da propaganda que desenvol- veram contra a guerra por ocasião da entrada da América no conflito europeu.

No mesmo apelo protesta ele tam- bém contra os actos de injúria barba- ridade, que tem sido cometidos contra todos aqueles que na livre América ousa- ram levantar com desassombro a sua voz contra a guerra.

Giesen termina por convidar todos os revolucionários a organizarem desde já um protesto mundial, o qual fará sentir ao governo de Washington a sua repulsa pelos crimes que estão sendo praticados dentro das masmorras da «república do dólar».

O jornal «Worker's Dreadnought» incita os trabalhadores ingle- ses a boicotarem os produtos americanos

Em sinal de protesto contra o martí- rio a que estão sendo submetidos os membros do I. W. W. presos pela sua propaganda anti-militarista durante a guerra, o jornal inglês «Worker's Drea- dought», editado por Sylvia Pankhurst, convidou o proletariado inglês a boicotar todos os produtos importados da América, dirigindo-se sobretudo aos marítimos e trabalhadores das docas, para que se recusem a carregar ou des- carregar os navios americanos, lem- brando-lhes a velha máxima de que «Uma injúria feita a um é injúria feita a todos».

O patriarca da Polónia

fô assassinado por um abade

LONDRES, 10. - Comunicam de Var- sóvia que o arcebispo Georges, chefe da Igreja Ortodoxa da Polónia, foi as- sassinado pelo abade Lateszenko, que é partidário da dependência da Igreja or- todoxa da Polónia, de Moscovo.

O arcebispo Georges publicou no úl- timo dia uma proclamação da indepen- dência da igreja polaca. O assassino foi preso. - (R.)

Uma revolução na Albânia

PARIS, 10. - Telegrafam de Bucarest que rebentou uma revolução na Albânia. Um exército de 10.000 homens marcha sobre a cidade de Tirana. - (R.)

A BATALHA

Eden Teatro
HOJE - dois espectáculos - HOJE
às 8 h 12 e 10 h 12 com as revistas
TIC-TAC
E
TIRO AO ALVO
com os novos quadros
Velho Entrudo e As Fitas Faladas
Grandioso baile de máscaras
No palco um luxuoso restaurante onde tocará um autêntico «Jazz Band».

AS GREVES

Operários Gráficos

Em virtude dos industriais terem cedido às reclamações, ficou ontem solucionada a greve na tipografia Portu- gal-Brazil.

Reuniu ontem, juntamente com a comissão pró-aumento de salário, o pessoal da Parceria Pereira, sendo nomeada uma comissão para se entrevistar com o industrial. Do resultado dessa entrevista dependerá o pessoal retomar ou não o trabalho. Por este motivo, esta comissão previne todos os tipógra- fos ou encadernadores, de que não de- vem ir trabalhar para aquela casa.

Continua a receber-se cotizações, bem como quaisquer outros informes, amã- nhã, das 18 horas em diante.

Corticeiros de Belém

Após 30 dias de luta, mantem-se este movimento sem que se observe até à data a mais pequena defecção, obser- vando-se porem a necessidade de se es- clarecer a toda a gente os motivos que o originaram e a quem cabem, portanto, as responsabilidades do seu início.

Os operários corticeiros de Belém vindo que estavam a ser mais mal pa- gados que os das outras áreas, e usando da sua autonomia, fizeram uma reclama- ção de equiparação de preços, na pe- quena fabricação, que foi atendida pela maioria dos fabricantes numas per- centagens variáveis entre 8 e 20%, e casos houve que não foram abrangidos na reclamação por se encontrarem a pagar preços mais altos.

Os operários da grande fabricação, ao saberem disto, reclamam também dos seus industriais o aumento da área que foi concedido pela base de 18%.

Sucedeu que corria o boato que a Fe- deração ia fazer uma reclamação de aumento de salário, e se estes srs. haviam de conceder o aumento na semana em que o mesmo foi concedido a pequena fabricação, só o fizeram na semana seguin- te, juntando assim as duas reclamações, tentando ligá-las para o que chamaram comissões da casa para tomarem a res- ponsabilidade do caso, no que as mes- mas não concordaram.

Feito isto, surge, 4 semanas depois, o acordo entre a Secção de Cortices e a Federação Corticeira em que era con- cedido a classe o aumento de 20%. Neste momento os industriais da área reúnem e firmam o compromisso de só conceder 18%, a título de provisório.

O pessoal reúne e em face de tam cavilosa recusa declara a greve.

Entra-se em demarches, e os indus- triais declaram-se desligados da Secção de Cortices, julgando que assim melhor nos venceriam.

Convenem-se do contrário e entregam a solução do caso à mesma Secção de Cortices.

Conclusão: industriais de Belém e de todo o país, tendo a seu cargo a solução do conflito, já reuniram, vão reunir no- vamente e a greve mantem-se esperando pacientemente uma solução.

Uma boa parte do pessoal grevista está a trabalhar, outra parte está a re- ceber a solidariedade da classe operária, até que os industriais do país, em reunião, ordenem aos seus colegas de Belém que cumpram com os seus de- veres, satisfazendo-nos integralmente os 20% concedidos à Federação Corticeira.

A classe reúne hoje, às 17 horas, com a presença de delegados da Federação e da C. G. T.

FAZENDAS de pura lã

para fatos, sobretudos e casacos de senhora directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã
Rossio, 93, 2.º
esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental

Nota - Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.

CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

Uma semana de prisão por ter morto um cão

LONDRES, 8. - Um indivíduo de na- cionalidade turca, foi condenado pelo tribunal de Brentford a uma semana de prisão por ter morto a fome e com maus tratos, um cão que lhe pertencia. A principal testemunha do julgamento foi o veterinário que fez autópsia ao cadáver do cão. - (R.)

SECCÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

U. S. O. do Porto. - Segue o ex- pediente que requisitaste.

Minheiros de Aljustrel. - Segue o expediente relativo à importância em nosso poder.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Associação de Santa Bárbara de Nexe. - Expediente foi enviado. Toma- mos em consideração vosso officio.

Sindicato de Almada. - Da Bólsa de Trabalho temos dinheiro em nosso poder. Achamos conveniência o que se- cretário venha até nós. Informe dia.

Secção Federal de Propaganda no Norte. - Informem resposta officio 1568 para importância ir conjuntamente, recetia Janeiro.

Coliseu dos Recreios HOJE - 2 sensacionais espectáculos 2 - HOJE
A's 14,30 (2.ª meia)
Grandiosa matiné
e Interepante baile infantil
Grande sucesso das aplaudidas e célebres artistas internacionais
ZORONDO la BELLA e EVORA
e dos admiráveis e engraçados «clowns»
A's 20,45 (8.34 da noite)
Magnifico programa
e deslumbrante baile de máscaras
Especialidade das aplaudidas e célebres artistas internacionais
Rico & Alex - Albanos - Martinetis
Espectáculo cómico expressamente organizado para o Carnaval
Alegria - Comodidade - Prazer - Luxo - Elegância
Os espectáculos e bailes mais baratos de Lisboa
Preços para a matiné - Camarotes de 1.ª, 2000; de 2.ª, 1750; Fou- teuil, 600; Geral reservado, 250; Geral, 170. Bilhetes a venda na bilhetei- ra para qualquer dos dias.

VIDA SINDICAL

C. G. T. Conselho Confederal

Reúne amanhã, às 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Apreciar a situação de «A Batalha».
- 2.º Tratar da questão do pão.
- 3.º Nomear a comissão que há de funcionar provisoriamente como Conselho Jurídico.

E' indispensável a presença de todos os delegados.

COMUNICAÇÕES

Descarregadores de Mar e Terra

Esta classe reúne extraordinariamente em assembleia geral, apreciou umas acusações feitas aos delegados da classe por dois sócios, e no decorrer da discussão apurou-se que estes foram acorreados por elementos estranhos à classe a fazerem tais acusações, para se apoderarem desses lugares, indignan- do-se bastante a assembleia.

Por fim nomeou uma comissão para inquirir das responsabilidades, do que dará conta dos seus trabalhos no menor espaço de tempo, e que Manuel de Almeida exerça interinamente as funções de delegado da classe.

Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa. - Tomou co- nhecimento de dois officios do Grémio dos Funcionários da Câmara Municipal do Porto, um dando o seu apoio mo- ral e material à atitude dos funcionários da Câmara de Lisboa na questão da contribuição industrial, e outro, pedin- do que officem aos funcionários do dis- trito para que solicitem a atenção do ministro das finanças para as miseráveis condições em que presentemente vive a classe dos funcionários municipais.

CONVOCAÇÕES

S. U. Metalúrgico. - Reúne amã- nhã, pelas 18 horas, a comissão admi- nistrativa, extraordinariamente, a fim de tratar de assuntos de alto interesse para a classe, sendo indispensável a presença de todos os seus membros.

Sindicato Ferroviário. - Reúne a Comissão Administrativa, amanhã, se- gunda-feira, às 20 horas.

S. U. da Construção Civil. - Con- selho técnico. - Reúne amanhã, extraor- dinariamente, pelas 20 horas a assem- bleia de delegados para tratar dum as- sunto urgente.

Na Austria

Uma manifestação hostil a Lu- dendorff

PARIS, 10. - Segundo um comunicado de Klagefurt na Austria, foram presos operários no decurso duma manifesta- ção contra Ludendorff. A volta do comboio de Viena transportando o ge- neral prussiano, os operários fizeram parar o comboio em que ele se encon- trava, obrigaram-no a descer num ar- balde de Viena e retiraram-no como refém até que os manifestantes de Klagefurt fossem postos em liberdade. - (R.)

Instrução

Concurso para livros

Foi aberto concurso por 180 dias para vários livros de estudo de en- sino secundário, nos termos do decreto n.º 7.558, de 10 de Junho de 1921.

Nomeação de professores
Foram nomeados professores effec- tivos do 1.º grupo do liceu feminino de Coimbra, a sr.ª D. Eulália Gomes Va- lente d'Almeida; do 2.º grupo do liceu de Chaves, sr. Francisco João Monteiro de Sequeira; do 3.º grupo do liceu de Lamego, o sr. Bernardino Salvador Gracias; do 4.º grupo dos liceus de Beja e de Angra, respectivamente, os srs. Atílio Régio Martins e José Rodrigues da Silva Couto, e do 5.º grupo do liceu de Castelo Branco, o sr. Francisco Lopes Setúbal.

A sr. D. Hermínia da Câmara vai pedir a exoneração de professora do quadro das escolas primárias de Lisboa, por ter sido nomeada professora effec- tiva de educação física do liceu de Gar- rett.

Moeda em leilão

PREVENÇÃO

Encontra-se na administração de A. Batalha uma moeda de 50 centavos, que foi recolhida na quete aberta no cemitério dos Prazeres a favor da viúva de Guilherme Lima e presos por ques- tões sociais, que será entregue a quem maior lance oferecer.

A moeda será entregue na segunda- feira a Joaquim Tomé Lopes, que a colocou em 15500.

Conselho Nacional de Assistência

Na sessão de 27 de Janeiro último a comissão executiva do Conselho Nacio- nal de Assistência, resolveu não conce- der subsidio na próxima distribuição às comissões distritais de assistência que não tenham enviado, para aprovação, os seus orçamentos e contas de geren- cia e às que ainda não acusaram a re- cepção do subsidio com que foram con- templadas na ultima distribuição.

Os temporais no Uruguai

MONTEVIDEO, 9. - Os prejuizos causados pelos últimos temporais nas plantações uruguayanas são avaliadas em 200.000 pesos. - (R.)

TEATRO SALÃO FOZ
Réclitas de Carnaval
Assombroso êxito da hilarante farsa
O ARROZ DOCE
Novidades e surpresas por NAS- CIMENTO FERNANDES
A's 21,30

Ultimas notícias

OCUPAÇÃO DO RUHR

Os gêneros sobem

BERLIM, 10. - O preço dos gêneros na Alemanha têm subido assustadora- mente, tendo no curto espaço de dias aumentado como média geral 3 vezes mais. - (R.)

Recusando a mediação

WASHINGTON, 9. - O presidente Harding forneceu uma nota à imprensa declarando que, ao contrário do que insinuou, o governo americano não quer servir de mediador entre a França e Alemanha. - (R.)

O incidente de Smirna

Deitando água na fervera

LONDRES, 10. - Segundo a última informação oficial, a situação em Sa- na permanecia inalterada. Os navios de guerra aliados continuavam em Smirna não foram molestados. Os meios tur- cos de Constantinopla procuram explicar o pedido de saída dos navios de guerra de Smirna julgando que Angora a- tinha compreendido que na conferên- cia de Lausanne se dera uma ruptura e uma interrupção. Consta que estes e- mentos mais moderados da Turquia e Constantinopla estão fazendo todos os possíveis para afastar tal desinteligên- cia e para exercer uma influencia repres- siva sobre os extremistas de Angora. - (R.)

Ratificando nacionalistas

WASHINGTON, 10. - Existem na América numerosas pessoas que opõem a confessar que o idioma que- fala nos Estados Unidos é o inglês. Dizem que é simplesmente a «língua americana» em vista certamente de- gnos i flogismos e do modo pecu- liar de falar dos americanos, geralmente muito menos claro do que o inglês. Se já não fôr, o deputado republica- no Washington, sr. Nac Cormick an- sentou na Câmara um projeto de lei segundo o qual doravante o idioma do governo e do povo dos Estados Unidos designar-se-á com o qualificativo «língua americana». - (R.)

Solidariedade internacional

Uma comissão composta por D. Di- mitria de Carvalho, Alfredo Apeli, Li- lio Quintinha, Pinto Quartim, Li- banzer, dr. Kormann e Francisco Vi- rinho, acaba de dirigir um apelo pa- ra favor das crianças doentes e famintas que se delinham e morrem em Berlim.

Desse apelo transcrevemos os pe- dos que se seguem:

«Existe em Berlim, há 13 anos, o estabelecimento de caridade intitula- do «Casa Imperatriz Augusta Vitória», o tem por fim combater a mortandade das crianças. Pela sua organiza- ção científica e perfeita, esta benemé- rita, única no seu gênero, tem in- universal. Para se avaliar a altíssi- ma utilidade do estabelecimento, basta ver que hospitaliza as mulheres grá- vas e parturientes, tendo secções es- peciais para: crianças nascidas ante- tempo, crianças de peito e reconci- tas; mães que aleitam os filhos; pa- clinica para crianças doentes, nervo- sas, de crianças e parturientes; cen- tro de aperfeiçoamento de médicos, par- tas e enfermeiras de crianças; cen- tro de educação doméstica; seção para instrução popular; proteção assistência infantil; elaboração de es- dos sobre questões higiénicas e soci- exposições ambulantes «Mãe e Filho» trabalhos clínicos e experimentais; e seu para a ciência que trata de cri- ças de peito e tudo quanto se relaciona com o problema infantil.

No último ano nasceram nesta ca- 284 crianças; na sua policlinica con- tarão-se 4.245 indivíduos; foram ho- pitalizadas 815 crianças e tratadas, e postos, 1.353.

Toda esta benemérita actividade exercida por particulares, e, apesar de todo o auxilio, devido à miséria ge- ral e pavorosa carestia, o estabelecimen- teve no último ano um deficit de 6 milhões e meio de marcos.

Ora o prof. dr. Langstein, direc- ta «Casa Augusta Vitória», faz ap- a todo o mundo, porque no dito es- belecimento tem passado e ali pos- tir, médicos de todos os países para colherem exemplos e ensinamentos e servem a toda a humanidade. O Langstein também dirige o seu ap- a Portugal para não se ver obrigado a cerrar as portas do estabelecimen- to. Organizou-se uma comissão pa- angariar alguns donativos, que se di- ao nobre e generoso coração portu- nunca desmentido quando se trata solidariedade humana.

Os donativos podem ser envi- para a sede da Universidade Livre, Largo do Camões, 46, 2.º - Lisboa.

As crianças que sofrem e mor- de fome e de falta de tratamento, jam de quem forem, merecem sempre a mais fervorosa compa- e a mais comovida piedade».

Os progressos da aviação

Viagens nocturnas entre Paris e Londres

LONDRES, 10. - A experiência de voar entre a Inglaterra e a França du- rante a noite foi executada pela primei- ra vez na noite passada. O aeroplano, saíu de Croydon às 8 horas, passou em Folkestone 48 minutos mais tarde e chegou a Le Bourget antes das 11 horas da noite. - (R.)

TEATROS

TEATRO SÃO LUÍS

Festa do actor Carlos Viana — A revista «Fruta do tempo»

Em festa do actor Carlos Viana, teve lugar no teatro São Luís a primeira representação da revista «Fruta do tempo» original de Vianus com música do maestro Cruz Braz. Dizer que ela é pior do que o que tem aparecido nestes últimos tempos seria menos verdadeiro. Afirma-se que nela originalidade ainda menos verdadeira seria. Menos pelas aptidões dos actores do que pelas circunstâncias do tempo que corre «verdadeiro reino de revistas» é quase impossível fazer um trabalho que seja das moldes vulgaristas em que estas peças se tem movido, reeditando-se, espreguçando-se em ditos estafadismos, e vivendo quasi da *feerie* dos cenários e das vestes multicolores.

«Fruta do tempo» tem música agradável, simples e bem acomodada à letra e as frases que podem provocar o riso são postas com um certo desabafo e não ferem muito o pudor de certas damas que nutrem pelo teatro revistístico uma simpatia sem limites. O desempenho que deu com os colocados os artistas saíram-se em Sofia Santos, Vasco Santana, Sales Ribeiro, Ausenda de Oliveira, Aldina de Sousa, não sendo errado o que lhe deram os outros artistas.

O espectáculo foi completado com dois actos da opereta «A última valsa» a que já nos referimos a quando da sua estreia.

Nogueira de BRITO

Festas artísticas

No Apolo é, definitivamente, na quinta-feira, 15, a festa artística da galante actriz Julieta Soares, com a *première*, ali, da revista de Eduardo Schwalbach, intitulada *Ao Deus dará*. Essa peça pouquíssimas representações dará, visto a companhia partir para o Rio de Janeiro a 20 do corrente.

Recâmbios

Hoje, em 20.ª recita ordinária, realiza-se em S. Carlos a última representação

A BATALHA

na província e nos arredores

PORTIMÃO

9 DE FEVEREIRO

A exploração das crianças

Na segunda-feira, na descarga do carvão de bordo dos barcos para terra, que é feita quasi sempre por menores de 10 a 14 anos, estando estas crianças em cima da prancha que liga o barco à muralha a passarem as alcóas cheias de carvão, uma delas deixou cair uma, resultando cair ao mar essa menor e mais três, valendo-lhes o não morrerem o pronto auxilio prestado por um marinheiro do barco que trazia o carvão e um outro homem que presenciou o caso.

O carvão era para a casa João António Jódice Filho. A descarga é feita não só pela prancha como também, quando os barcos não entram na barra e que vem o carvão em lanchas, tem os pequenos descarregadores de subir uns 20 degraus para chegar ao cais para descarregar o carvão nos carros.

Não só se dão desastres nas descargas de carvão como também na limpeza das caldeiras, onde os menores trabalham sujeitos a ficarem cegos, como aconteceu a um que ficou cego dum olho com um pingo de óleo.

Tudo isto sucede por falta de cuidado da parte dos encarregados por não fornecerem óculos para evitar estes desastres e por falta de vigilância do fiscal de menores, que, segundo informações, é um sr. José Basílio Leote.

ALHOS VEDROS

10 DE FEVEREIRO

A reacção em foco

Nestes últimos dias tem corrido com insistência o boato de que está prestes a vir para esta localidade um padre. Por este motivo, os corvos, partidários das doutrinas de Santo... Lolita, batem as suas azas negras, cheios de contentamento, pela vinda do representante de Deus nosso senhor todo poderoso — um massarro.

Para levar à prática este altíssimo... facto, muito se tem empenhado uma menina algarvia que se encontra habitando nesta localidade e uma menina, ainda muito moça, filha da terra, que possui aspirações a mestre escola, que

quasi a escapar-se, assim a servidão civil como a servidão religiosa.

Ahi tumultuou ainda Hermeline, se se confessa vencido, padre, está tu do acabado de vez, e eu não tenho mais nada a fazer senão calar-me, como o senhor, e morrer ao meu canto!

O padre de novo abanou a cabeça no seu doloroso silêncio. Contudo, debruçou-se uma última vez:

— Deus não pode ser vencido: é Deus quem deve proceder.

Lentamente, a noite caiu sobre o parque, a sala enchia-se duma escuridão crescente, e ninguém disse mais palavra.

Um grande arrepiro se sentiu, vindo do melancólico passado.

O professor levantou-se, fez as suas despedidas.

Depois, como o padre por sua vez se levantava, Soeurette discretamente

que meter-lhe na mão a quantia que, em cada uma das suas visitas, costumava dar-lhe, para os seus pobres.

Ele, porém, recusou essa esmola, que havia mais de quarenta anos aceitava sempre; disse em voz lenta e baixa:

— Não, obrigado, minha senhora, guarde o seu dinheiro: eu não saberia que fazer dele, já não há pobres.

Ahi que alto para Lucas: já não há pobres! O coração saltava-lhe no peito.

Tinham-se acabado os pobres, tinham-se acabado os famintos, nesse Beaulieu que ele havia conhecido tanto tempo, em miserável, com a sua população maldita de trabalhadores morrendo de fome!

Todas as chagas horrendas do salarizado iam então curar-se, a vergonha e o crime deviam desaparecer com a miséria.

Bastara que o trabalho fosse reorganizado segundo a justiça, para que já se tivesse realizado uma melhor repartição da riqueza.

E, quando o trabalho fosse a honra, a saúde, a alegria, huma humanidade de paz e de fraternidade povoaria emfim a Cidade venturosa.

Então, sobre o campo, emburalhado no seu chale, não fazia um movimento, viajando sem dúvida através dos espaços infinitos, onde o seu olhar se perdia.

Tinham já partido, o padre Marie e Hermeline, quando despertou.

E sem tirar os olhos do astro poente, cuja desapareição lenta parecia se

SUBSISTENCIAS LISBOA NA RUA

A manteiga

O Comissariado dos Abastecimentos mandou para o *Diário do Governo* um Edital estabelecendo que de toda a manteiga que entre em Lisboa vinda das ilhas ou da provincia, sejam requisitados 20% da primeira e 30% da segunda, percentagens que serão vendidas ao público nos Armazéns Rea-lizadores, por um preço inferior ao do comércio.

Sobre as naves para o fabrico de manteigas frescas, incidirá também a percentagem de 15%, de manteiga que reverterá para o mesmo fim.

Só é permitido despachar manteiga ou naves para Lisboa, quando as remessas sejam expedidas para Lisboa P. ou Lisboa-R. e o seu levantamento só é feito depois das respectivas senhas de caminho de ferro terem sido visadas pelo Comissariado.

Na enfermaria n.º 2, do hospital de S. José, deu ontem entrada José Maria Esteves, de 42 anos, pedreiro, residente no bairro das Palmeiras, no Barreiro, que na Escola Prática de Torpedos, em Vale de Zebro, foi colhido por uma viga de madeira, ficando muito contuso nas costas.

Colhido por uma viga

Depois de operado no banco do hospital de S. José, pelos cirurgiões de serviço drs. sr. Alberto Mac Bríd e Luis Ottoni, deu ontem entrada na sala de observação Jaime Raimundo, de 16 anos, impressor, filho de José Raimundo e Angela de Lemos, residente na rua do Sal, ao Rato, 100, pátio, porta n.º 2, que na oficina da Empresa Libânio da Silva, travessa do Pala 56, foi colhido pela engrenagem duma máquina, fracturando a perna esquerda.

Na enfermaria n.º 2, do hospital de Arroios, deu ontem entrada Manuel Ramiro Ramos, de 12 anos, aprendiz de serralheiro, filho de Marcos Ramos e de Maria de Jesus, natural de Lisboa e residente na vila de Ribeiro Seabra, n.º 6, 1.ª, a Belém, que numa oficina, na rua Bartolomeu Dias, foi colhido por um balancé, ficando contuso no corpo.

Criança abandonada

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Affonso da Cruz, efectuou-se ontem no Instituto de Medicina Legal a autopsia judicial daquela criança que há dias foi encontrada abandonada numas terras da Ameixoeira e que se suspeitava ter sofrido morte violenta. Segundo consta, a criança faleceu no momento do parto, não tendo, por consequência, havido crime.

Pistola que se dispara

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Luis dos Santos Quintinho, de 32 anos, caixeiro, residente na rua de Arroios, 138, 1.ª, que quando na residência examinava uma pistola, a arma disparou-se ludo o projectil atingiu-o na mão direita.

Sem assistência

No Instituto de Medicina Legal deu ontem entrada Marcelina Rosa das Neves, de 95 anos, que faleceu sem assistência.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Tolerância de ponto

Nos ministerios do interior e do trabalho e talvez noutros, há tolerância de ponto, amanhã e depois.

Gaminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda de um vagão palha

Previne-se o público de que, no dia 12 do corrente, pelas 11 horas e na estação de Faro, proceder-se-á à venda em leilão em harmonia com os regulamentos em vigor, de um vagão palha com o peso de 5.820 quilogramas, remessa n.º 492 de Canal Caveira a Faro.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 300\$00.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1923.

O chefe do serviço do tráfego (s) J. V. da Bocage Lima

CARPINTEIROS

PRECISAM-SE

Fábrica Simões & C.ª, Ltd.ª, Avenida Gomes Pereira. — BEMFICA.

Cooperativa COLMEIA

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede em Carnaxide

AVISO

São convocados os sócios a reunir em assembleia geral ordinária no dia 11 do corrente, pelas 16 horas, na sede da Cooperativa, sendo a

Ordem dos trabalhos

Apresentação do relatório e contas da direcção respeitante à gerência de 1922 sua discussão e votação. Eleição dos corpos administrativos. Qualquer assunto de interesse cooperativista.

Os livros e mais documentos estão patentes na sede da Cooperativa todos os dias das 10 às 18 horas.

No caso de não se poder realizar a assembleia geral por falta de número legal de sócios fica a mesma desde já convocada a reunir no mesmo local no dia 25, pelas 16 horas, funcionando com qualquer número de sócios.

Carnaxide, 9 de Fevereiro de 1923.

António Teixeira da Silva.

PERAL, L. da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Enviem-se amostras e encomendas para todo o país

80, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 86

Telefone 77 C.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Diário sindicalista

11-2-1923

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

HOJE O SOL

Aparece às 7,48

Desaparece às 17,47

FASES DA LUA

L. C. dia 1 às 15,55

Q. M. 8 9,16

L. N. 15 19,07

Q. C. 24 0,99

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 10,21 e às 23,02

Baixamar às 3,03 e às 15,51

CAMBIO

Países

Mos-das

Moeda

Compo.

Venda

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

Além das

